

- Em Dezembro de 2007, e em comparação com o mês precedente, manteve-se estável o preço médio de venda das refeições nos restaurantes (análise ARESP®);

- Em Novembro de 2007, o Índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares (fonte INE), registou um aumento de apenas 0,1% em relação a Janeiro de 2006;

- O preço médio de venda do pacote dos 25 produtos representativos das pastelarias e cafetarias, registou uma ligeira diminuição entre Maio/07 e Dezembro/07 (análise ARESP®);

- Em 2004, no sector dos Hotéis e Restaurantes as pequenas e médias empresas representavam 99,3% do total de empresas neste sector. A grande percentagem, 91,2%, são micro empresas.

BARÓMETRO N.º 7

DO SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

Com o apoio:

 Caixa Geral de Depósitos



ARESP

ASSOCIAÇÃO DA RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

ÍNDICE

1. Lei do Tabaco aplicada ao Sector da Restauração e Similares 4
2. O Sector dos Hotéis e Restaurantes na União Europeia 5
 - Número de empresas no sector dos Hotéis e Restaurantes
 - Retorno do sector dos Hotéis e Restaurantes
 - Emprego no sector dos Hotéis e Restaurantes
3. Restaurantes – Evolução da Procura e dos Preços 7
 - 3.1. Preços dos Pratos de Carne
 - 3.2. Preços dos Pratos de Peixe
 - 3.3. Custo Médio de uma Refeição
 - 3.4. Rotatividade das Ementas
 - 3.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes
4. Estabelecimentos de Bebidas – Evolução da Procura e dos Preços 9
 - 4.1. Preços Médios Praticados
 - 4.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes
5. Os Preços da Alimentação Consumida Fora de Casa 11
6. Os Preços dos Produtos Alimentares 11
7. Os Dados do Turismo 12

FICHA TÉCNICA

BARÓMETRO – edição n.º 7
Janeiro / Fevereiro 2008

Propriedade

ARESP® – Associação da Restauração e Similares de Portugal
Av. Duque D'Ávila, 75
1049-011 LISBOA
Tel.: 213 527 060
Fax: 213 549 428
E-mail: aresp@aresp.pt
Website: www.aresp.pt

N.º Contribuinte

503 767 514

Equipa Técnica

Sancho Silva (CESTUR)
Maurício Barra
Pedro Carvalho
Manuel Alves
Maria Martins

Design e Produção Gráfica

Notiforma

O Barómetro está à disposição dos associados da ARESP® para consulta no endereço electrónico da Associação (www.aresp.pt)

APRECIÇÃO GLOBAL

Nesta edição n.º 7 do Barómetro do Sector da Restauração e Bebidas apresentamos, relativamente à Lei do Tabaco, os dados da recolha nacional de informação, efectuada junto dos associados da ARESP®, de forma a averiguar quais os estabelecimentos que optaram por ser, ou não, fumadores.

Posteriormente, apresenta-se um conjunto de dados do Eurostat, inerentes ao sector dos Hotéis e Restaurantes da União Europeia, com incidência no número de empresas, no retorno e no emprego. No que diz respeito ao número de empresas, divulgam-se os dados agrupados por número de trabalhadores, o que permite concluir que o sector dos Hotéis e Restaurantes na UE-27 é dominado por micro empresas (menos de 10 trabalhadores). Relativamente ao retorno deste sector, podem-se observar os dados por número de trabalhadores em cada empresa e por pessoa empregada. Por último, respeitante ao emprego, reproduzem-se dados no sector dos Serviços em Portugal, além das taxas de crescimento do emprego na UE-27 para os anos de 2004 e 2005.

Dando continuidade à publicação dos dados conjunturais, resultantes do inquérito realizado pela ARESP® junto dos seus associados, nesta edição do Barómetro apresentamos dados entre Julho de 2006 e Dezembro de 2007. No caso do pacote dos 25 produtos das pastelarias e cafetarias, entre Maio/07 e Dezembro/07 verificou-se um ligeiro decréscimo dos preços, ou seja, uma descida do preço do cabaz de 42,24€ para 41,91€.

NOTA METODOLÓGICA

A informação que consta do presente número do Barómetro deriva de fontes primárias e secundárias.

No primeiro caso, emergem os dados decorrentes da rotina estatística mensal criada pela ARESP® sobre o acompanhamento da procura e dos preços praticados nos estabelecimentos de restauração e de bebidas. Em termos metodológicos, esta operação consiste na inquirição de uma amostra representativa do universo ARESP®, a qual respeita princípios de proporcionalidade e de representatividade, tendo por base critérios de localização regional e de dimensão dos estabelecimentos.

Apresenta-se seguidamente, a composição da amostra que foi objecto de tratamento desde Novembro de 2005, a qual aponta para o seguinte painel global de estabelecimentos:

		Escalaões de trabalhadores				TOTAL
		Até 10	11-20	21-50	+ de 50	
Restaurantes	Lisboa (NUT II)	337	22	12	3	374
	Outras Regiões	52	6	9	3	70
	Total	389	28	21	6	444
Estabelecimentos de bebidas (Pastelarias e Cafetarias)	Lisboa (NUT II)	200	8	4	1	213
	Outras Regiões	23	4	3	1	31
	Total	223	12	7	2	244
TOTAL		612	40	28	8	688

Em conformidade com um calendário pré-estabelecido, realizaram-se duas recolhas mensais de informação, abrangendo invariavelmente um dia útil e um dia do fim-de-semana, de forma a viabilizar-se o tratamento de dados numa base mensal. A devolução dos inquéritos processou-se por correio, e-mail e fax, tendo a equipa técnica da ARESP® mantido uma observação permanente sobre os níveis de respostas registadas.

No caso das pastelarias e cafetarias, o estudo incidiu sobre os produtos que constam do seguinte pacote: Café; Galão; Carioca de limão; Meia de leite; Descafeinado; Chá; Garrafa de água mineral (0,25l e 0,50l); Garrafa de cerveja – marcas nacionais (0,33l); Cerveja a copo (0,20l); Refrigerante engarrafado (0,33l); Sumo natural; Sanduíche de fiambre; Sanduíche de queijo; Sanduíche mista; Torrada; Tosta mista; Prego no pão; Bifana no pão; Cachorro; Croissant com fiambre ou queijo; Empadas (galinha, vitela e camarão); Folhados (carne e salsicha); Salgados fritos (croquetes, rissóis e pastéis de bacalhau); Pastelaria (Variada, Fina e com cremes, e Especialidades).

A rotina mensal é objecto de processamento através de uma solução informática específica, a qual utiliza como *software* de base o SPSS, possuindo um módulo específico de validação de registo de dados.

Obteve-se um painel fixo de estabelecimentos respondentes que correspondeu, em média, a cerca de 60% dos associados da ARESP® inquiridos, pelo que a amostra trabalhada revelou-se representativa da população, tendo uma margem de erro de 5%, para um nível de confiança de 95%.

Para permitir a comparabilidade entre os três países em permanente análise; Portugal, Espanha e França, os índices foram ajustados para uma base anual=100 para o ano de 2006.

Por outro lado, ao nível das fontes secundárias, a ARESP® analisou e integrou informação proveniente de várias entidades nacionais e estrangeiras, cuja listagem se indica seguidamente:

Portugal

AEP – Associação Empresarial de Portugal
Banco de Portugal
DGAE – Direcção-Geral das Actividades Económicas
Franchising Portugal
GEE – Ministério da Economia
IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas
ICEP Portugal – Instituto das Empresas para os Mercados Externos
INE – Instituto Nacional de Estatística
IPQ – Instituto Português da Qualidade
TP,ip – Turismo de Portugal
MFAP – Direcção-geral de estudos e Previsão
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
DECO – Defesa do Consumidor

Espanha

Exceltur - Alianza para la Excelencia Turística
Idescat – Institut d'Estadística de Catalunya
INE España
IET – Instituto Estudios Turísticos
IGE – Instituto Galego de Estatística
INC - Instituto Nacional Del Consumo
INEM – Instituto de Empleo Servicio Publico de Empleo Estatal
FEHR – Federacion de Hosteleria e Restauracion
Tour Spain
Banco de España
Info Franchising

França

COE-UMIH (*Centre d'Observation Economique et de Recherches pour l'Expansion de l'Economie et le Développement des Enterprises – Union des Metiers et des Industries de l'Hotellerie*)
ENSAE France
Insee – Institut National de la Statistique et des Études Économiques
Ministère délégué au Tourisme
ONT – Observatoire National du Tourisme
Ministère des Transports, de l'Équipement, du Tourisme et de la Mer
Statistiques en restauration et en hotellerie
Banque du France
Info Franchising

Internacionais

ETC – European Travel Commission
Eurobarometer
EUROSTAT
FERCO – European Federation for Contract Catering Organisations
HOTREC – Hotels, Restaurants and Coffees in Europe
IHRA - International Hotel & Restaurant Association
OCDE – Organisation for Economic Co-operation and Development
WTTC – World Travel and Tourism Council
WTO – World Tourism Organisation
US Census Bureau
National Restaurant Association

1. LEI DO TABACO APLICADA AO SECTOR DA RESTAURAÇÃO E SIMILARES

Nesta edição n.º 7, A ARESP®, preocupada e atenta à entrada da nova Lei do Tabaco, em vigor desde o dia 1 de Janeiro de 2008, procedeu a uma recolha nacional de informação, junto dos seus associados, de forma a averiguar quais os estabelecimentos que optaram por ser, ou não, fumadores.

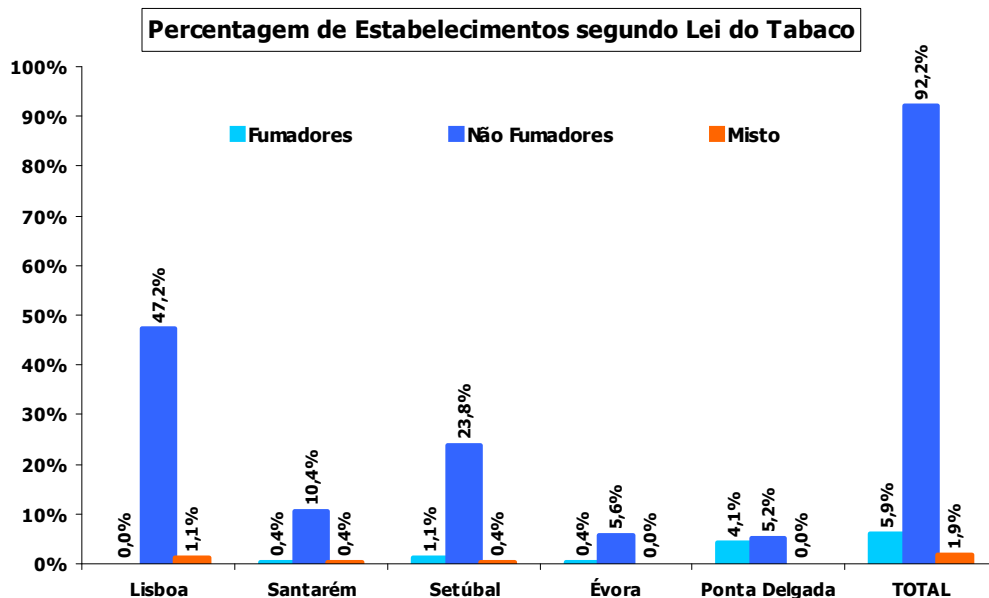
No total foram auscultados 269 estabelecimentos, apresentando-se de seguida a respectiva distribuição geográfica de cada um deles, bem como a opção que cada um deles tomou em relação à nova Lei do Tabaco:

Número e percentagem de Estabelecimentos segundo a Lei do Tabaco							
Localidade	Estabelecimentos						TOTAL
	Fumadores		Não Fumadores		Misto		
Lisboa	0	0,00%	127	47,21%	3	1,12%	130
Santarém	1	0,37%	28	10,41%	1	0,37%	30
Setúbal	3	1,12%	64	23,79%	1	0,37%	68
Évora	1	0,37%	15	5,58%	0	0,00%	16
Ponta Delgada	11	4,09%	14	5,20%	0	0,00%	25
TOTAL	16	5,95%	248	92,19%	5	1,86%	269

Fonte: Inquérito Próprio ARESP®

Conforme se pode verificar, a grande maioria dos estabelecimentos optou por serem Não Fumadores (248 estabelecimentos). Dos restantes 21 estabelecimentos auscultados, apenas 16 decidiram ser Fumadores e 5 são Mistos, ou seja, são estabelecimentos Não Fumadores, com zonas específicas para fumadores.

Finalmente, apresentamos também um gráfico com os valores percentuais desta recolha, com base na totalidade dos estabelecimentos observados, onde verificamos que 92,2% dos estabelecimentos decidiu ser Não Fumador, e somente 5,9% optou por ser estabelecimento Fumador. Dos estabelecimentos inquiridos apenas 1,86% optou por ser Misto, ou seja, têm muito pouca expressão no total dos estabelecimentos.



Fonte: Inquérito Próprio ARESP®

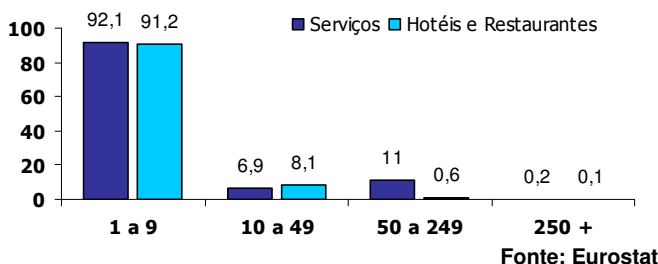
2. O SECTOR DOS HOTÉIS E RESTAURANTES NA UNIÃO EUROPEIA

O sector dos hotéis e restaurantes (HORECA) desempenha um importante papel na economia da União Europeia. Também englobam uma significativa parte do mercado do turismo, sendo esta uma vigorosa actividade social e económica.

Número de empresas no sector dos Hotéis e Restaurantes

Apesar do sucesso das grandes cadeias e do sector do fast-food e take-away, o sector dos hotéis e restaurantes é dominado por pequenos restaurantes independentes.

Percentagem do total de empresas por número de trabalhadores, no sector dos serviços e hotéis e restaurantes, na UE-27 (2004)



Na UE-27, tal como é possível observar na figura, são as empresas com um número inferior a dez trabalhadores (micro empresas) que predominam tanto no global do sector dos serviços, como especificamente nos hotéis e restaurantes.

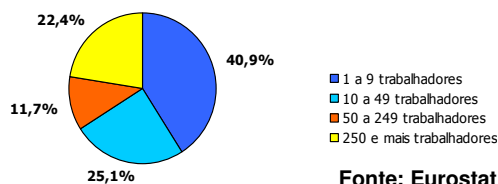
Em 2004, no sector dos hotéis e restaurantes mais de 91% das empresas empregam até nove trabalhadores e empresas com menos de 50 trabalhadores englobam mais de 99% do número total de empresas. Apenas 0,1% de todas as empresas são de grande dimensão, empregando mais de 250 pessoas. Assim, podemos concluir que há um vasto número de restaurantes e cafés com gestões ao nível familiar.

Retorno do sector dos Hotéis e Restaurantes

O conceito de retorno aqui apresentado refere-se ao volume de negócios, isto é, ao total de vendas (sem IVA) de bens e serviços realizado pelas empresas do sector dos Hotéis e Restaurantes.

O maior retorno no sector dos hotéis e restaurantes provém das micro empresas, com 40,9%. Empresas com menos de 50 trabalhadores geraram 66% do total do retorno. Embora hajam em muito menor número, devido à sua dimensão, as 0,1% grandes empresas geram cerca de 22,4% do retorno no sector.

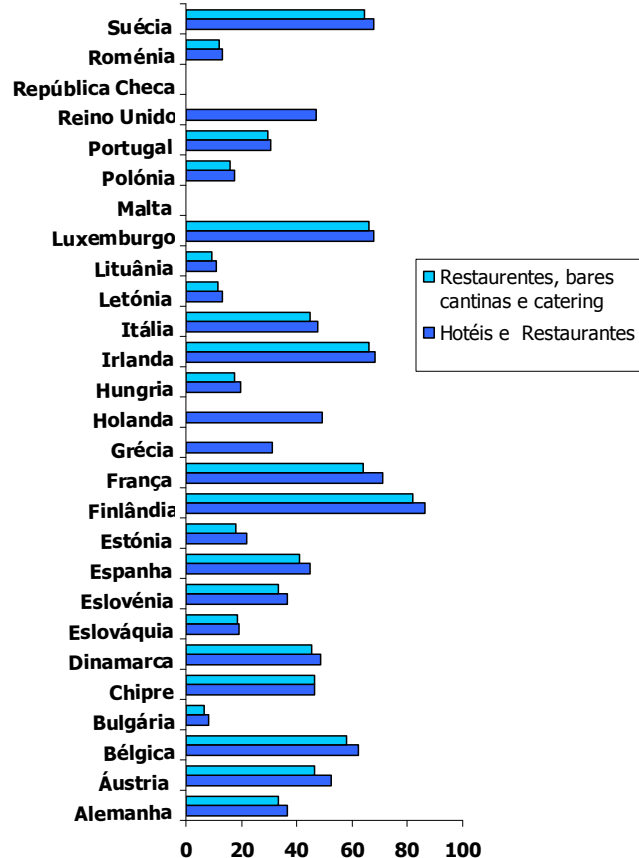
Retorno do sector dos hotéis e restaurantes por número de trabalhadores, na UE-27 (2004)



Em 2005, o retorno por trabalhador na UE-27 foi inferior nos restaurantes, bares, cantinas e catering do que no sector dos hotéis e restaurantes. Este indicador funciona como um índice de produtividade de cada trabalhador e como podemos observar na figura, em todos os países (excluindo aqueles que não foi possível apresentar os dados) a produtividade de cada pessoa empregue nos restaurantes, bares, cantinas e catering é menor do que no sector dos hotéis e restaurantes.

O país que apresenta maiores índices de produtividade por trabalhador, tanto ao nível do sector dos hotéis e restaurantes como ao nível dos restaurantes, bares, cantinas e catering, é a Finlândia, em que o retorno é de 86 200€ e 82 000€ por trabalhador, respectivamente. A França (70 800€ e 64 000€), Irlanda (68 500€ e 66 000€) e Suécia (67 900€ e 64 400€) são os países que a seguir à Finlândia apresentam maiores índices de produtividade por pessoa empregada.

Retorno por pessoa emprega, no sector dos hotéis e restaurantes, na UE-27 (2005)

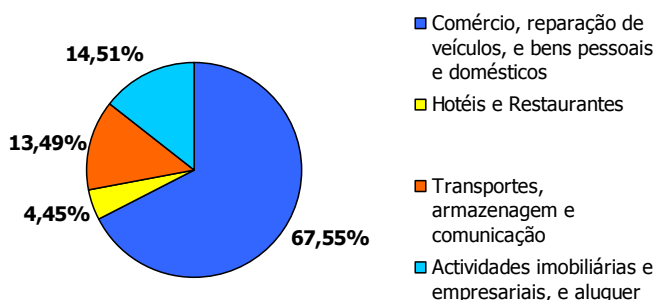


2. O SECTOR DOS HOTÉIS E RESTAURANTES NA UNIÃO EUROPEIA (cont.)

Analisando só o caso de Portugal e comparando o retorno proveniente do sector dos hotéis e restaurantes com os restantes sectores englobados na categoria Serviços, podemos observar que este apenas representa 4,45% do total do retorno gerado pelo sector dos Serviços.

Na figura também podemos observar que em Portugal o sector do comércio, reparação de veículos e bens pessoais e domésticos gera 67,55% do total do retorno do sector os serviços.

Retorno do sector de Serviços em Portugal (2006)



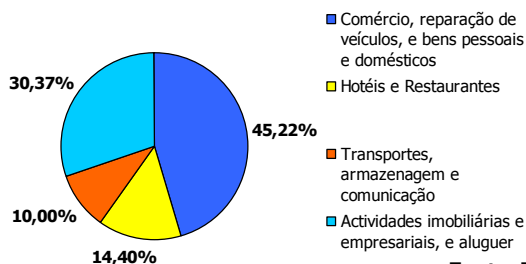
Fonte: Eurostat

Emprego no sector dos Hotéis e Restaurantes

Observando primeiro o caso de Portugal, podemos verificar que o sector dos hotéis e restaurantes emprega 14,4% do total de pessoas empregadas no sector do Serviços. Fazendo uma análise do número de trabalhadores com o retorno gerado no sector dos hotéis e restaurantes, podemos concluir que o retorno de cada trabalhador neste sector é reduzido.

No caso do sector do comércio, reparação de veículos e bens pessoais e domésticos verifica-se a situação inversa, porque apesar de empregar a maior percentagem de pessoa no sector dos Serviços, o retorno proveniente deste sector é superior à percentagem de trabalhadores, indicando uma maior produtividade por trabalhador em relação aos do sector dos hotéis e restaurantes e do sector das actividades imobiliárias e empresariais e aluguer.

Emprego no sector dos Serviços em Portugal (2006)



Fonte: Eurostat

Em termos de taxa de crescimento do emprego nos restaurantes, bares, cantinas e catering não há uma tendência definida pois países como a Eslováquia, Lituânia, Letónia, Portugal e Suécia apresentam uma variação nas taxas de crescimento bastante significativa.

O país que apresenta as maiores taxas de crescimento do emprego nos restaurantes, bares, cantinas e catering é a Letónia pois, em ambos os anos observados, tem um crescimento de 26,2% e 18,8%, respectivamente.

Porém, em 2004, a Eslováquia e a Roménia também registaram elevadas taxas de crescimento do emprego, com 25,9% e 10,5%. Em 2004, com taxas de crescimento negativas está a Finlândia, Irlanda e Polónia, com -4,6%, -1,6% e -1%, respectivamente.

Referente ao ano de 2005, a Letónia (18,8%), Portugal (15,5%), a Lituânia (12,4%) e a Roménia (10,1%), são os países que registaram taxas de crescimento do emprego mais elevadas. No extremo oposto, com taxas de crescimento negativas encontram-se a Irlanda (-3,9%), a França (-2%) e o Luxemburgo (-0,2%).

**Taxa de crescimento do emprego, na UE-27
Restaurantes, bares, cantinas e catering (2004, 2005)**

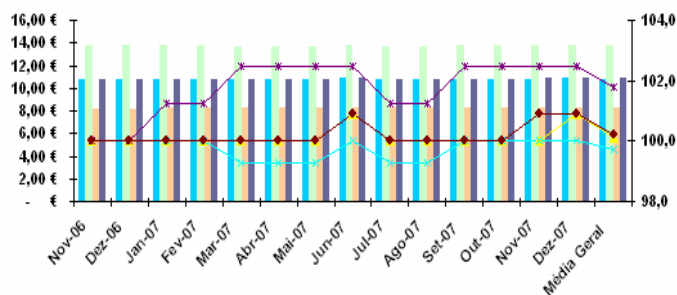
	2004	2005
Alemanha	0,1	1,0
Áustria	3,7	3,3
Bélgica	1,5	2,7
Bulgária	3,5	0,3
Chipre	-0,6	3,5
Dinamarca	5,7	5,4
Eslováquia	25,9	0,6
Eslovénia	1,0	1,2
Espanha	6,0	3,8
Estónia	3,0	5,7
Finlândia	-4,5	1,5
França	4,2	-2,0
Grécia	9,4	:
Holanda	4,5	:
Hungria	1,3	2,0
Irlanda	-1,6	-3,9
Itália	2,9	5,0
Letónia	26,2	18,8
Lituânia	2,2	12,4
Luxemburgo	4,6	-0,2
Malta	:	:
Polónia	-1,0	5,4
Portugal	2,5	15,5
Reino Unido	3,0	:
República Checa	1,3	:
Roménia	10,5	10,1
Suécia	9,0	1,5

Fonte: Eurostat

3. RESTAURANTES – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS DE VENDA

Neste número 7 do Barómetro da Restauração, os resultados apurados através da rotina estatística implementada pela ARESP®, permitem acompanhar a evolução mensal de preços entre Novembro de 2006 e Dezembro de 2007.

Preços Médios dos Pratos de Carne



Considerando os preços médios dos pratos de carne (não inclui meias doses e mini-pratos, tal como explicado na nota metodológica), observa-se que os pratos de carne mais consumidos registaram um ligeiro aumento em Dezembro/07, após se ter registado uma manutenção dos preços desde Julho/2007. Relativamente aos pratos de carne mais caros e mais baratos, verificou-se um ligeiro aumento dos respectivos preços em Setembro/07. De registar, no entanto, a estabilização dos preços, do prato mais barato e do mais caro, no período em análise, não se tendo observado grandes alterações.

Pratos de Carne

	Mais consumido Valor (€) N. Índice	Mais caro Valor (€) N. Índice	Mais Barato Valor (€) N. Índice	Média Geral Valor (€) N. Índice
Nov-06	10,80 € 100,0	13,80 € 100,0	8,10 € 100,0	10,80 € 100,0
Jun-07	10,90 € 100,0	13,80 € 100,0	8,30 € 102,5	10,90 € 100,9
Dez-07	10,80 € 100,0	13,80 € 100,0	8,30 € 102,5	10,90 € 100,9

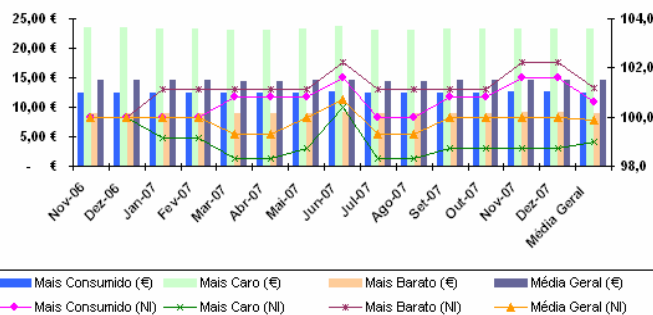
Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

Conforme se pode verificar, o preço do prato de carne mais consumido, assinala uma manutenção dos preços para o período em análise (13 meses), tendo ocorrido uma ligeira oscilação em Junho/07. Ao nível do “prato mais barato” registou-se um acréscimo de 20 cêntimos no seu preço, ao passo que, na média geral dos valores registou-se um incremento do preço de 0,10 €. Destaque para a manutenção do preço no prato de carne mais caro nos 13,80€.

3.2. Preços de Venda dos Pratos de Peixe

No preço de venda dos pratos de peixe, é possível verificar que o preço do prato mais consumido registou um acréscimo de 10 cêntimos relativamente a Outubro/07. De notar, a manutenção do preço de venda do prato de peixe mais barato e do prato mais caro no período Outubro/07 a Setembro/07. Ao nível da análise ao preço médio de venda, verificou-se, igualmente, uma manutenção do preço desde Outubro/07.

Preços Médios dos Pratos de Peixe



Analisando o quadro abaixo, continua a verificar-se um diferencial significativo entre os preços médios de venda dos pratos de carne e os de peixe, destacando-se os preços destes últimos como os mais caros. A diferença atinge o seu valor mais elevado no “prato mais caro”, sendo o desvio de 68,1%. No “prato mais barato”, a diferença cifra-se em apenas 9,6%. A diferença na média geral dos pratos de peixe e de carne verifica-se nos 33,0%. Ao nível do “prato mais consumido” o diferencial cifra-se nos 15,6%.

Dez/07 - Preços em €

	Mais Consumido	Mais Caro	Mais Barato	Média Geral
Pratos de Peixe	12,60 €	23,20 €	9,10 €	14,50 €
Pratos de Carne	10,90 €	13,80 €	8,30 €	10,90 €
Desvios (%)	15,6%	68,1%	9,6%	33,0%

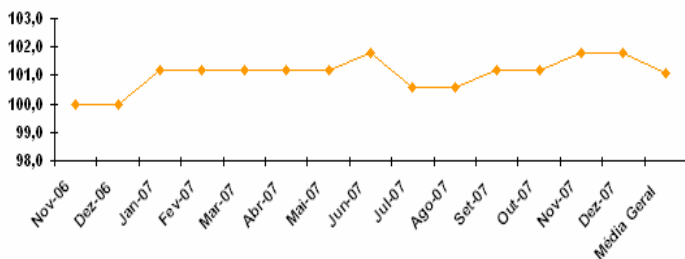
Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

3.3. Preço Médio de Venda de uma Refeição

Ainda ao nível dos restaurantes, importa acompanhar o preço médio de venda de uma refeição. Assim, considerou-se um indicador denominado “Preço médio de venda de refeição sem bebidas”, o qual deriva da junção dos seguintes elementos: Preço médio dos pratos de sopa mais consumidos + Média entre os preços médios dos pratos mais consumidos de carne e peixe + Preço médio das sobremesas mais consumidas. (ver nota metodológica).

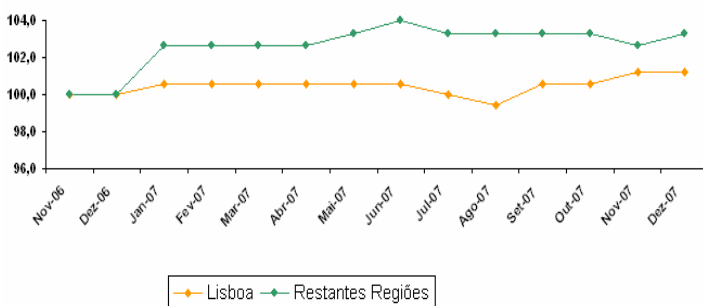
Conforme se pode verificar no gráfico da página seguinte, no conjunto dos meses em análise (Novembro/06 a Dezembro/07), o preço médio de venda de uma refeição manteve-se constante durante os primeiros 5 meses de 2007, tendo-se registado um pico em Junho/07, para em Julho/07 e Agosto/07, o preço voltar a estabilizar. Observando-se os últimos 2 meses do período em análise, verifica-se um ligeiro incremento de 10 cêntimos.

**Evolução do preço médio de venda de uma refeição sem bebidas
(Número Índice - Base Novembro/06 = 100)**



Ao nível regional, Lisboa continua a apresentar os seus preços de venda estagnados desde o início do ano, tendo as Outras Regiões apresentado ligeiros aumentos no preço de venda no início do ano, e nos meses de Setembro/07 e Novembro/07. Após um aumento no diferencial de preços, estes, em Setembro/07, voltaram a manter a diferença que mantinham no início do ano. Regista-se, no entanto, uma nova aproximação do preço médio de venda em Novembro/07.

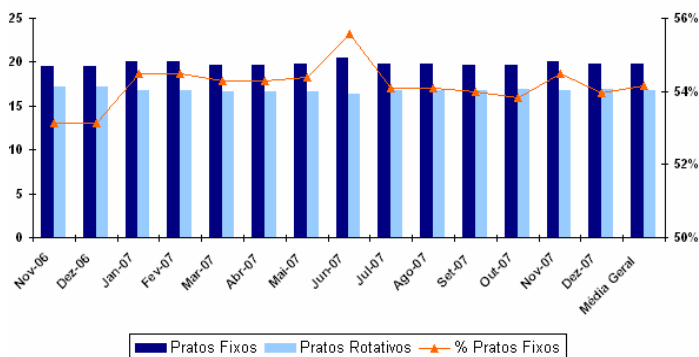
**Evolução do preço médio de venda de uma refeição sem bebidas
(Números índices - Base: Novembro/06 = 100)**



3.4. Rotatividade das Ementas

De acordo com os dados obtidos, a percentagem de pratos fixos nas ementas rondou os 54%, tendo-se verificado um ligeiro pico na percentagem de pratos fixos em Junho/07, para voltar a estabilizar nos meses seguintes. De referir, que para o período em apreço (Novembro/06 até Dezembro/07), a percentagem de pratos fixos variou entre os 50% e os 56%. Importante realçar, o crescimento verificado no número de almoços e jantares observado nos meses de Julho/07 e Agosto/07.

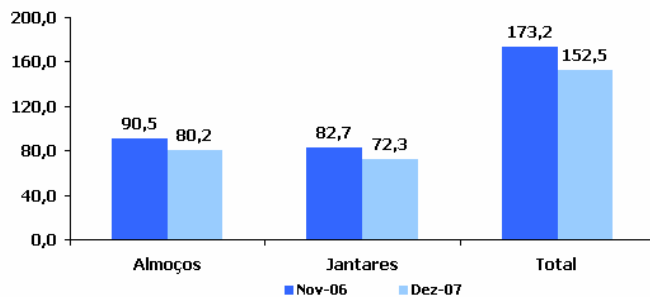
Ementas



3.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes

No que se refere ao número médio de clientes por estabelecimento, verifica-se que, no período em análise, ocorreu um decréscimo no número médio de clientes. Comparando o número de almoços com o número de jantares, verifica-se que o consumo nos estabelecimentos de restauração e bebidas ocorre mais durante o período do almoço.

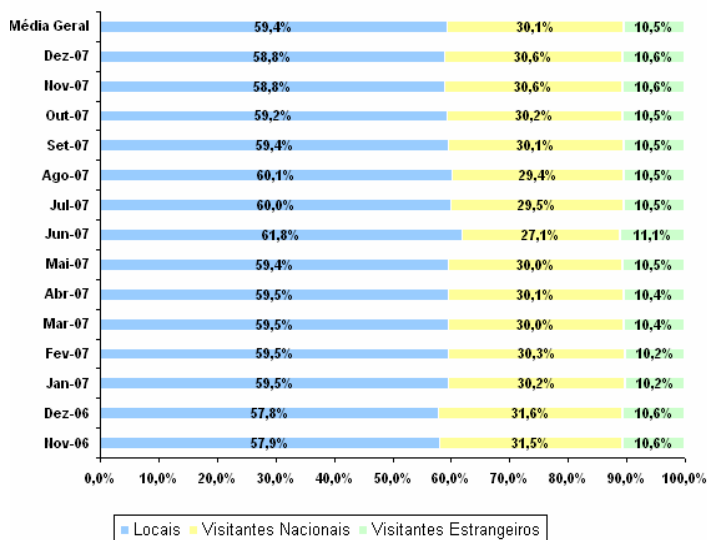
Número Médio de Clientes por Estabelecimento



Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

Ainda no domínio dos restaurantes, procedeu-se à inquirição sobre a distribuição dos clientes por grupos. Os resultados apurados permitiram a construção do gráfico seguinte:

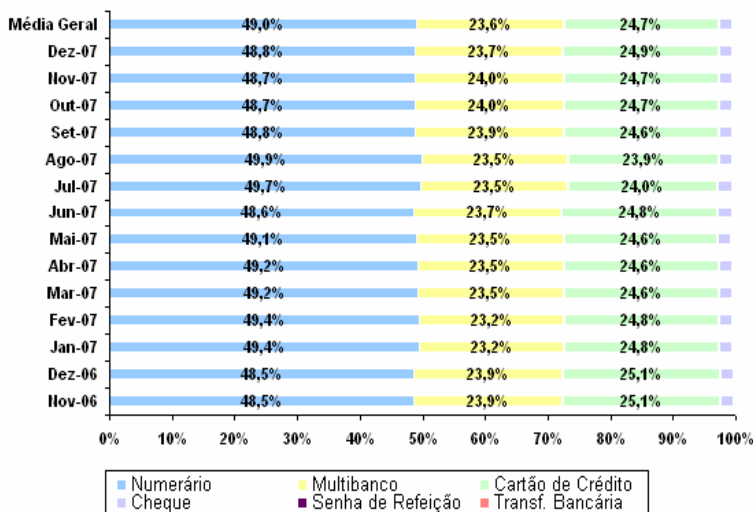
Distribuição Percentual dos Clientes



Assim, em termos médios, para o acumulado dos meses estudados, continua a verificar-se a tendência das análises anteriores, ou seja, a predominância dos clientes locais (residentes na zona e pessoas deslocadas para fins do exercício da actividade profissional quotidiana), os quais preencheram cerca de 59,4% do movimento total. Por sua vez, os visitantes residentes em Portugal (turistas e excursionistas) representaram 30,1% do total, contra 10,5% dos visitantes estrangeiros. De registo, a manutenção dos visitantes estrangeiros ao longo do período em análise, não ocorrendo grandes oscilações (com excepção do mês Junho/07).

Finalmente, em termos das formas de pagamento, continua a verificar-se que o pagamento em numerário é o processo mais utilizado. No entanto a diferença entre este meio de pagamento e o concretizado através dos cartões de débito e crédito é muito pouco significativo, apenas 0,6%. No último mês em análise (Dezembro/07) regista-se uma diferença de apenas 0,2% entre pagamento em numerário e pagamento com cartões. No conjunto do meses observados, esta diferença situa-se nos 0,7%.

Distribuição Percentual das Formas de Pagamento

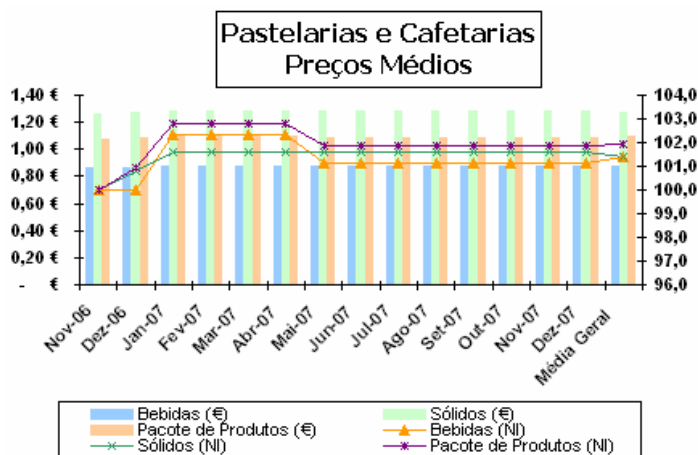


4. ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS DE VENDA

4.1. Preços Médios de Venda Praticados

Considerando a série compreendida entre Novembro/06 e Dezembro/07, o pacote dos 25 produtos considerados (ver nota metodológica) observa-se uma manutenção dos preços de venda relativamente a Maio/07. Esta manutenção dos preços advém da não alteração de preços em todos os produtos.

Detalhando para alguns produtos de maior consumo, obteve-se:

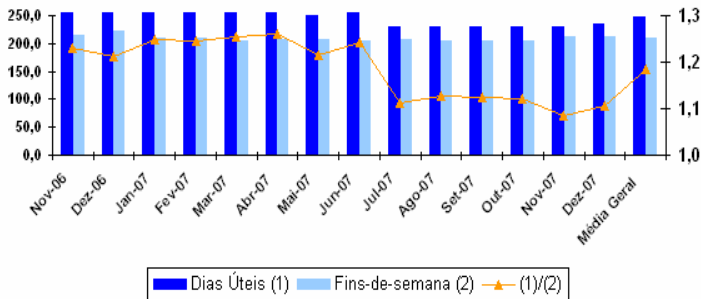


Assinale-se a estabilização do preços de venda dos vários produtos em análise nos últimos 8 meses. O preço do café estabilizou nos 0,54€, a sandes de fiambre tem um preço médio de 1,27€, os salgados fritos mantêm-se nos 0,84€ desde Janeiro/07, assim como a pasteleria variada, cujo preço médio de venda estabilizou nos 0,79€, também desde Janeiro/07.

4.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes

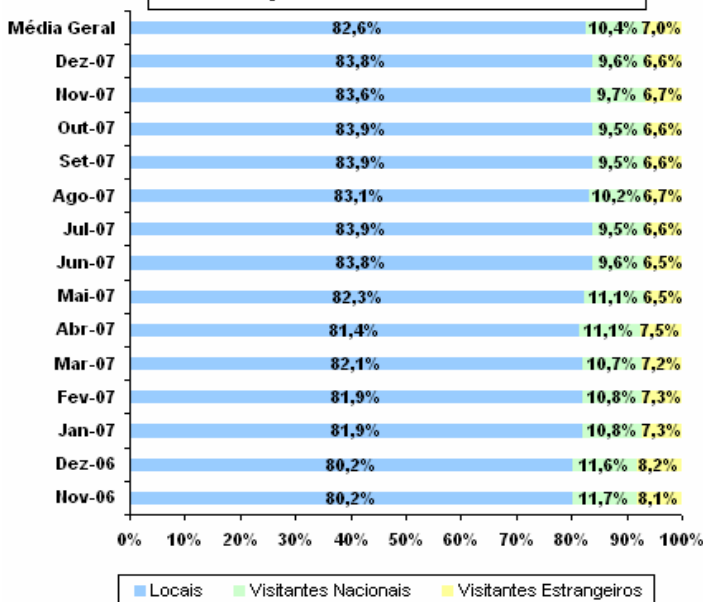
Passando ao número médio de clientes nas pastelarias e cafetarias, os elementos decorrentes do inquérito permitem observar que a média diária de clientes foi de 247,1 clientes para os dias úteis, e de 208,6 clientes para os fins-de-semana.

Pastelarias e Cafetarias
Nº Médio de Clientes



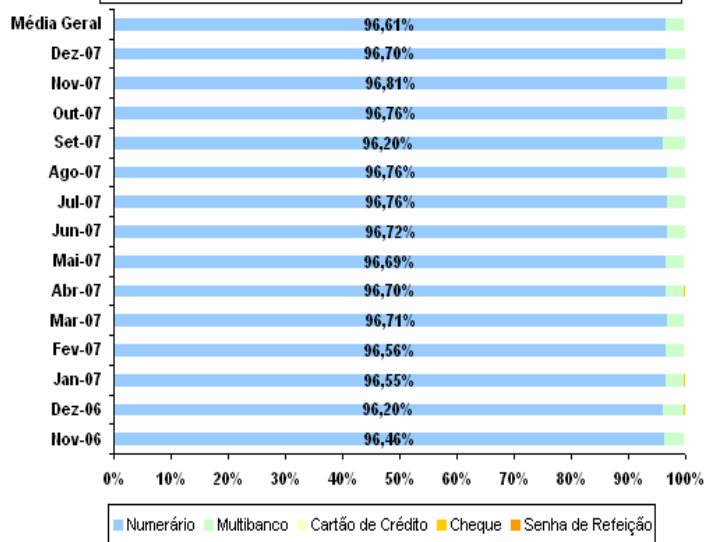
Por outro lado, em termos da distribuição dos clientes por grupos, na média para os meses em questão, a percentagem imputável aos clientes locais fixou-se nos 82,6%, enquanto que os visitantes nacionais e estrangeiros representaram, respectivamente, 10,4% e 7,0% da procura global. De registar que o segmento dos clientes locais obteve a sua percentagem mais elevada nos últimos meses em análise Julho/07, Setembro/07 e Outubro/07(83,9%) e o pico de visitantes estrangeiros foi em Setembro e Dezembro/07.

Pastelarias e Cafetarias
Distribuição Percentual dos Clientes



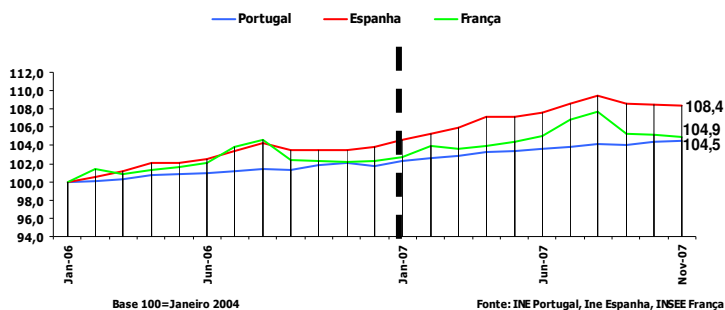
No que concerne às formas de pagamento utilizadas, os pagamentos em numerário continuam a ser o método inquestionavelmente predominante. Assim, na média do período em apreço, torna-se evidente a opção pelo pagamento em numerário, o qual representou uns esmagadores 96,61%. De salientar, que ao inverso do que acontece nos restaurantes, o pagamento com cartões de débito e crédito não ultrapassa os 3,30%, havendo ainda percentagens residuais no pagamento com cheques (0,04%) e senha de refeição (0,05%).

Pastelarias e Cafetarias
Distribuição Percentual das Formas de Pagamento

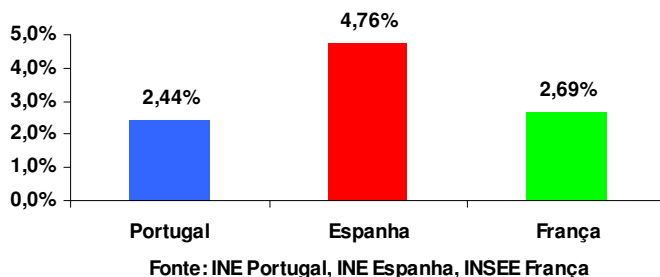


5. PREÇOS DE VENDA DA ALIMENTAÇÃO CONSUMIDA FORA DE CASA

Índice de Preços no Consumidor - RESTAURAÇÃO
Portugal, Espanha, França - 2006 a 2007 - Meses



Restauração - Variação Homóloga
Novembro 2006 / Novembro 2007

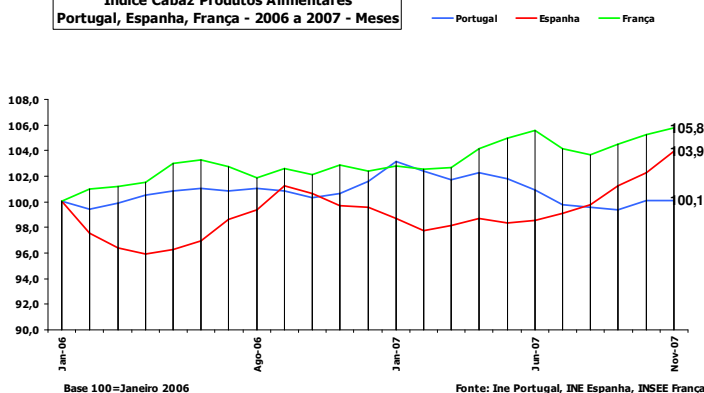


O índice de preços no consumidor, ao nível da alimentação consumida fora de casa, registou uma evolução crescente para os três países em análise, apesar do decréscimo verificado em Espanha e França nos meses de Setembro e Outubro de 2007. França é o país que tem vindo a registar uma maior diminuição no índice de preços no consumidor, aproximando-se dos valores registados em Portugal. No período compreendido entre Janeiro/06 e Novembro/07, a Espanha confirmou a tendência de ser o país com maior crescimento, 8,4%, seguida da França (4,9%) e por fim, Portugal (4,5%).

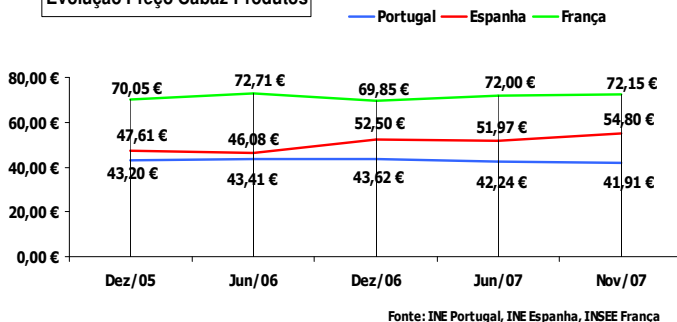
No que diz respeito às variações homólogas entre Novembro/06 e Novembro/07, os três países em análise registaram uma aproximação dos valores, continuando a Espanha mais destacada, com 4,76%, seguida da França com 2,69%, e por último Portugal com 2,44%. Comparando com os valores da variação homóloga de Outubro de 2006 a Outubro de 2007 (Portugal 2,76%, Espanha 4,81% e França 2,8%), todos os países registaram um decréscimo na variação homóloga.

6. PREÇOS DE CUSTO DOS PRODUTOS ALIMENTARES

Índice Cabaz Produtos Alimentares
Portugal, Espanha, França - 2006 a 2007 - Meses



Evolução Preço Cabaz Produtos



O índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares (constituído por: carne de porco; carne de vaca; carne de borrego; frutas, produtos hortícolas; leite, óleos e gorduras; açúcar; manteiga; café e água mineral) revelou que, no período compreendido entre Janeiro/06 e Setembro/07, Portugal registou uma taxa de variação homóloga positiva de 0,1%, enquanto que Espanha e França apresentaram taxas de variação homóloga positivas de 3,9% e 5,7%, respectivamente.

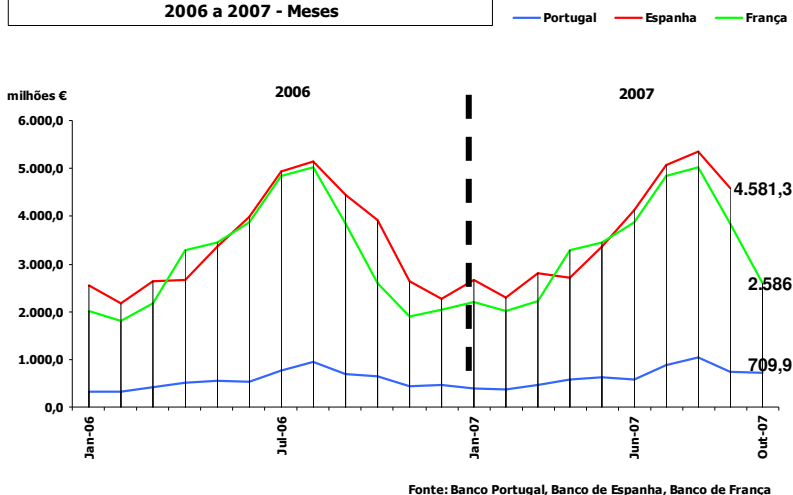
No que respeita ao custo efectivo do cabaz de produtos em cada um dos países, tal como se tem verificado desde Dezembro de 2005 França registou o preço do cabaz mais elevado, com o valor de 72,15€. Em Novembro de 2007, a diferença entre o valor do cabaz em Espanha (54,80€) e o cabaz em Portugal (41,91€) registou novamente um aumento, passando a ser de 12,89€.

No período em estudo, Dezembro de 2005 a Novembro de 2007, a Espanha é claramente o país que assinala um crescimento positivo mais elevado, 15,1%, seguida de França, com um crescimento de 3%. No que se refere a Portugal a evolução foi negativa, ou seja, evidenciou uma diminuição do preço do cabaz de 3%.

7. OS DADOS DO TURISMO

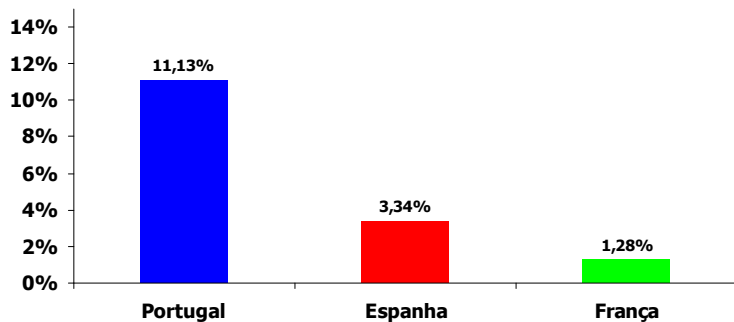
As receitas do turismo, indicador económico que decorre da leitura da respectiva rubrica ao nível da balança de pagamentos, para o período em análise (de Janeiro/06 a Outubro/07, Setembro/07 para Espanha), evidenciaram um crescimento muito semelhante para Espanha e França, embora Espanha tenha vindo a registar nos últimos meses receitas mais elevadas. Porém, os valores de Setembro e Outubro não são definitivos pois poderá ainda ocorrer uma actualização dos resultados. Assim, teremos de esperar por resultados mais actuais para confirmar a evolução das receitas do turismo nestes países.

**Evolução Receitas do Turismo Portugal - Espanha - França
2006 a 2007 - Meses**



No entanto, quando se analisa a variação homóloga referente ao acumulado de Janeiro a Setembro, podemos verificar que todos apresentam uma variação homóloga positiva. Portugal apresentou a variação homóloga mais elevada, 11,13%, seguida da Espanha (3,34%) e da França (1,28%), ambas com variações substancialmente inferiores.

**Variação Homóloga - Receitas do Turismo
Acumulado Outubro 07 / Outubro 06**



Fonte: Banco Portugal, Banco Espanha, Banco França